

15 CIDADES

VOLTA ÀS AULAS

Lorenzo Cordello, 7 anos, é um dos 80 mil alunos que começam a estudar hoje. Ele saiu ontem com a mãe, a funcionária pública Munira Franco, para escolher uma nova mochila

PÁGINA 18

BRASÍLIA, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2007
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,
 Roberto Fonseca, Rovênia Amorim
 e Valéria de Velasco
 Coordenadora: Tais Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 E-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 Fax: 3214-1185

CEILÂNDIA

A maior cidade é também a mais violenta e insegura do DF. Entre 2005 e 2006, homicídios cresceram 36,7% e latrocínios 30%. Estupros, roubos ou e lesões corporais são ocorrências das mais corriqueiras

Fotos: Kleber Lima/CB

Terra sem LEI



INÊS: "É DIFÍCIL PERDER UM FILHO CRIADO COM TODO CARINHO NESSE LUGAR. E VER QUE O BAIRRO DA GENTE FOI ESQUECIDO"

GUILHERME GOULART
 DA EQUIPE DO CORREIO

Ceilândia abriga 330 mil habitantes. É a cidade mais populosa do Distrito Federal, distante 26km de Brasília. Cerca de 62% dos moradores, porém, não terminaram o ensino médio. Mais da metade da população economicamente ativa não exerce uma atividade remunerada. E aqueles que trabalham ganham, em média, até R\$ 323. A Região Administrativa, que é vítima do ócio, da educação deficiente, da falta de oportunidades e de opções de lazer tem mais um inimigo a combater entre a série de problemas sociais: a violência urbana.

Dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do DF apontam Ceilândia como o lugar mais inseguro para se viver no DF. É onde existe a maior probabilidade de um morador ou visitante ser ferido, machucado, assaltado, estupro e assassinado na região da capital federal. Dos 28 crimes tipificados pela polícia brasiliense entre 2005 e 2006, a cidade lidera o ranking, com 15 ocorrências. Concentra o maior número de delitos graves, como homicídios, lesões corporais, latrocínios (matar para roubar), abusos sexuais, roubos diversos, tráfico de drogas (leia arte).

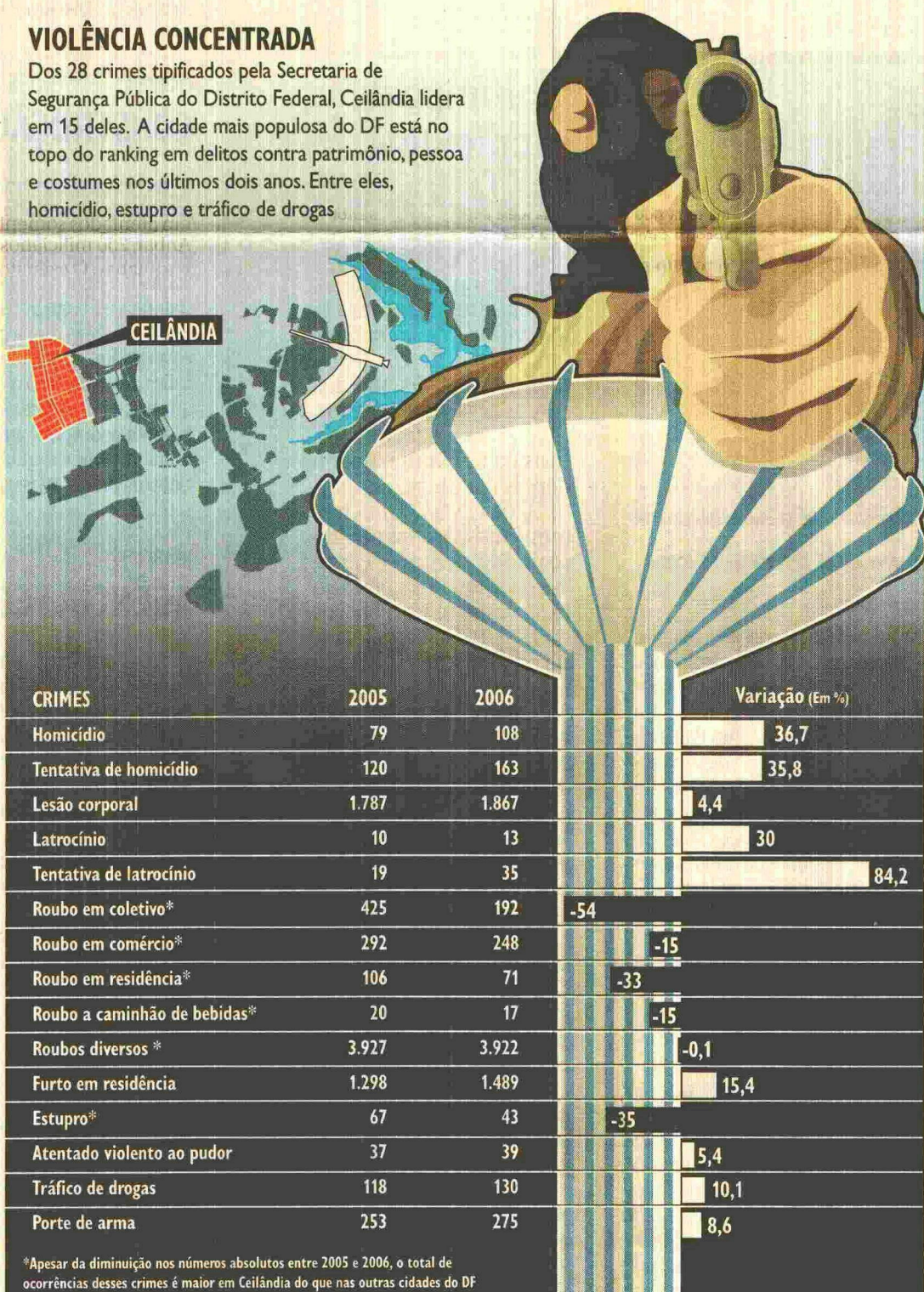
Assusta ainda mais o número de vítimas de assassinato na região. Só nos dois últimos anos 210 pessoas perderam a vida na mão dos bandidos. A média é de quase nove mortes violentas a cada mês. "O crime mais comum na Ceilândia é mesmo o homicídio. Há uma quantidade excessiva de botecos irregulares que vende álcool sem controle. Isso encoraja uma briga e termina em tragédia. Nestes casos, é difícil evitá-los porque não há como preveni-los. Só ajuda com mais policiais nas ruas", disse o comandante do batalhão de Polícia Militar local (8º BPM), tenente-coronel Adauto Gama.

Brutalidade

Os ataques mortais não têm distinção de hora ou lugar. Ocorrem nas áreas das quatro delegacias da cidade — é o maior número numa mesma região do DF. Mas se concentram nas proximidades de invasões entre o P Sul e o P Norte e no domínio da 24ª DP, no Setor "O". A delegacia circunscricional registrou cinco deles na última semana, inclusive um duplo assassinato na sexta-feira. Boa parte dos crimes ficou marcada pela brutalidade, motivos fúteis e uso de armas pouco comuns. A maioria das vítimas ou dos assassinos estava alcoolizada.

VIOLÊNCIA CONCENTRADA

Dos 28 crimes tipificados pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, Ceilândia lidera em 15 deles. A cidade mais populosa do DF está no topo do ranking em delitos contra patrimônio, pessoa e costumes nos últimos dois anos. Entre eles, homicídio, estupro e tráfico de drogas.



*Apesar da diminuição nos números absolutos entre 2005 e 2006, o total de ocorrências desses crimes é maior em Ceilândia do que nas outras cidades do DF

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do DF

Arte: Valdo Virgo/Especial para o CB

Um dos casos acabou com a morte de um homem de 33 anos na EQNO 8/10 há uma semana. A vítima, identificada como um andarilho, morreu a pauladas às 16h30 durante uma discussão regada a álcool. O autor do crime, também morador de rua, ainda quebrou um vaso sanitário na cabeça do desafeto. Há dois dias, dois jovens foram atacados ao saírem de casa para o trabalho. O assassino os matou a tiros de pistola 380 às 7h na QNO 20. A polícia trabalha com a hipótese de vingança como o motivo do assassinato.

Outro homicídio que chamou a atenção, em janeiro, teve como alvo um professor de capoeira e entregador de jornais. Mais uma vez o álcool e a banalização da vida se misturaram ao assassinato de Jo-

seval Ciriaco Fernandes, 29 anos. Ele estava com 12 colegas na Adega dos Amigos, um bar na Ceilândia Sul, às 4h do sábado passado. O atirador se aproximou e disparou três vezes à queima-roupa. Investigadores da delegacia da área, a 23ª DP, não descartam nenhuma possibilidade. Mas as mais prováveis são passionais ou rixa antiga.

Fim da paz

A morte sem esclarecimento aumentou o sofrimento da família de Joseval. A mãe, a dona-de-casa Inês de Assis Fernandes de Moura, 62, não se sente mais segura para morar na cidade em que criou os sete filhos. Nem mesmo sai às ruas por medo da violência. "É difícil perder um filho e ainda ver o bairro que a gente gosta se

tornar perigoso, tão esquecido. Permaneco aqui só por causa dos filhos e netos", afirmou. Mais de 200 pessoas acompanharam o enterro de Joseval no Cemitério Campo da Esperança. A missa de sétimo dia será hoje, às 8h, na Igreja São Francisco (QNM 7/9).

O sociólogo Antônio Flávio Testa, especialista em segurança pública da Universidade de Brasília (UnB), denuncia o descaso do poder público em relação a Ceilândia. A fundação ocorreu em 1971 após reunir famílias de várias invasões do DF. "A região era uma extensão de Taguatinga e sempre foi objeto de cobiça durante o período eleitoral. Aparece com frequência como reduto para a carreira de muitos políticos. Mas logo depois cai no abandono", avaliou.